

OPERAÇÃO PADRÃO

Filas e protestos em todo o país

Audidores da Receita Federal lançaram o calendário de paralisações com pente-fino e meta zero

Os auditores fiscais da Receita Federal realizaram ontem operação padrão em portos e aeroportos brasileiros. No Rio

Grande do Sul, a manifestação da categoria provocou a formação de filas de caminhões no Porto Seco em Uruguaiana. Em Porto Alegre os trabalhadores

protestaram na sede da Receita Federal, na avenida Loureiro da Silva. O presidente da Delegacia Sindical do Sindifisco Nacional em Porto Alegre, Marco Aurélio Baumgarten de Azevedo, afirmou que a adesão ao movimento chegou a 100% na Capital.

Segundo informou Azevedo, a categoria protesta contra o não envio, ao Congresso Nacional, do projeto de lei que trata do reajuste salarial. No país a categoria é formada por 12 mil auditores fiscais. Desse total, 750 atuam no Estado. Os funcionários da Receita no Rio Grande do Sul iniciaram mobilizações já na terça-feira, quando delegados e chefes de divisões solicitaram a exoneração de cargos em comissão e dispensa de funções

gratificadas como forma de pressionar o governo interino do presidente Michel Temer.

Caso não ocorra avanço nas negociações, novas manifestações estão previstas para a próxima semana. Segundo Azevedo, enquanto não houver garantia de aprovação do projeto de lei, acordado com os trabalhadores em março, os auditores fiscais prometem manter a operação padrão. Eles receberiam a primeira parcela do reajuste, de 5,5%, a partir de agosto. O projeto prevê reposição de 21,3% nos salários durante os próximos quatro anos. "Agora o governo federal descumpra o acordo e deixa a categoria desmotivada para continuar o trabalho", assinalou Azevedo.



Mobilização de fiscais atrasou a liberação de caminhões em Uruguaiana

COMBUSTÍVEL

Petrobras nega reajustar preço

Rio – O presidente da Petrobras, Pedro Parente, disse ontem que a estatal não pretende mexer no preço dos combustíveis no curto prazo. "Como qualquer empresa, a companhia precisa ter liberdade para fixar seus preços. Não tem decisão agora. Eu estou afirmando que, até este momento, nada foi definido", disse.

Parente confirmou que já foram apresentadas três propostas para a possível venda da BR Distribuidora e elas estão sendo avaliadas. Observou ainda que o plano de negócios da estatal tem prazo de 120 dias contados desde 2 de junho e que a meta de desinvestimento (venda de ativos) está mantida: "A meta é de 15 bilhões de dólares para 2015 e 2016".

direto ao ponto

Oi vai à Justiça para evitar pagar a Anatel

■ Em recuperação judicial, a Oi recorreu à Justiça para evitar pagar R\$ 104,3 milhões à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o que afetaria empregados. O valor teria de ser depositado para garantir o uso de radiofrequência móvel. A empresa deve pagar R\$ 680 milhões até o fim do ano pelas garantias. Sem elas o uso da faixa é suspenso e a empresa deixa de operar.

Câmara alemã põe previdência no debate

■ A Câmara Brasil-Alemanha no RS recebe na próxima terça o diretor da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização em reunião-almoço no Plaza São Rafael. Nilton Molina falará sobre o impacto da longevidade na previdência. Mais informações, e-mail ahkpoa@ahkpoa.com.br ou telefone (51) 3222-5766.

SEMESTRE

Exportação do RS recua 4,4%

As exportações gaúchas registraram queda de 4,4% no primeiro semestre, segundo pesquisa da Federação das Indústrias do RS (Fiergs). O resultado é reflexo das perdas das commodities, que caíram 7,1% no total. Em valores isso representa 2,14 bilhões de dólares. As retrações mais acentuadas foram de 66,4% no trigo e 36% no milho.

Um dos setores com queda foi a indústria de transformação. As vendas externas recuaram 2,6%, representando 5,49 bilhões de dólares, pior resultado desde 2009. Segundo apurou o balanço da Fiergs, das 24 categorias que tiveram exportação, 14 caíram, sete cresceram e três se mantiveram estáveis. Os resultados mais negativos ficaram com produtos alimentícios (-11%), máquinas e equipamentos (-12,6%) e tabaco (-7,9%).

SOFTWARE LIVRE

Internet 'das coisas e das pessoas'

Com só 10% da população brasileira com acesso pleno à Internet, o 17º Fórum Internacional Software Livre (Fisl) promove debate sobre inclusão digital. Com a pergunta "Internet das coisas ou das pessoas?", o evento

que termina amanhã na PU-CRS aborda o papel do Software Livre no futuro das pessoas.

Conforme o coordenador do Fisl, Sadi Jacques, o Software Livre já é uma ferramenta de democratização pela proposta de

construir de forma compartilhada códigos para qualquer finalidade: "Já temos objetos permanentemente conosco como celulares e veículos que se comunicam. Tudo pode, em tese, ser conectado e isso ajuda o cidadão".

TRANSPOSUL

R\$ 100 milhões são negociados

Superaram as expectativas dos organizadores os três dias de realização da 18ª Transposul, feira e congresso de transporte e logística. Mais de 14 mil pessoas passaram pelo Centro de Eventos da Fiergs até a noite de ontem e, segundo previu o presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística (Setcergs), Afrânio Kieling, o evento deverá superar os R\$ 100 milhões em negócios.

Nos últimos três anos a Transposul foi responsável pela movimentação de R\$ 450 milhões. Sobre a edição deste ano, Kieling assinalou: "Consideramos um sucesso diante da conjuntura atual. As reações políticas como



Afrânio Kieling

ALINA SOUZA

a definição sobre o presidente da Câmara dos Deputados já comecem a gerar confiança, o que melhora os negócios". O dirigente espera recuperação já para este segundo semestre.

Outra questão em debate foi o roubo de cargas, sempre uma preocupação para quem atua na área. Em 2015 esse tipo de crime custou R\$ 1,1 bilhão para o setor, sendo R\$ 100 milhões no Rio Grande do Sul.

INDICADORES

Bolsa supera os 55 mil pontos

O principal índice da Bovespa fechou em alta de 1,62% ontem, e teve a sétima sessão seguida de valorização, superando os 55 mil pontos pela primeira vez em mais de um ano. O ganho foi influenciado pelo cenário externo favorável e pela repercussão da eleição do deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ) para a presidência da Câmara.

IBOVESPA (14/07)

Alta de 1,62% (55.480 pontos)

Itaú Unibanco PN	R\$ 33,57	+2,85%
Petrobras PN	R\$ 10,93	+2,82%
Bradesco PN	R\$ 28,30	+4,12%
Ambev ON	R\$ 19,10	+2,54%
Petrobras ON	R\$ 13,32	-2,47%
Vale PNA	R\$ 13,82	+0,81%
BRF SA ON	R\$ 50,92	-2,64%
Vale ON	R\$ 17,35	+4,45%
Itaúsa PN	R\$ 8,22	+0,48%
Cielo ON	R\$ 35,35	-1,80%
JBS ON	R\$ 9,82	+2,80%
Global 40	909,610 centavos de dólar	

CÂMBIO

DÓLAR | compra e venda

■ COMERCIAL À VISTA/BALCÃO

14/07: R\$ 3,2586 e R\$ 3,2594

13/07: R\$ 3,2683 e R\$ 3,2692

■ PARALELO

14/07: R\$ 3,3100 e R\$ 3,4100

13/07: R\$ 3,3400 e R\$ 3,4400

■ PTAX

14/07: R\$ 3,2305 e R\$ 3,2311

13/07: R\$ 3,2890 e R\$ 3,2896

■ TURISMO

14/07: R\$ 3,2300 e R\$ 3,3900

13/07: R\$ 3,2100 e R\$ 3,4070

■ EURO E OURO | BMF

14/07: R\$ 3,773/cotação venda

14/07: R\$ 137,80 (-2,27%)

■ TAXAS

Selic: R\$ 14,25%

TJLP: 7,5%

Básica Financeira/Referencial

TBF (13/07 a 13/08): 1,1256%

TR (13/07 a 13/08): 0,2137%

POUPANÇA

15/07: 0,6834%

16/07: 0,7217%

17/07: 0,6795%

18/07: 0,6529%

19/07: 0,6911%

20/07: 0,7316%

21/07: 0,718%

SALÁRIOS

Mínimo nacional:

R\$ 880,00

Mínimo regional:

Valores aprovados no Legislativo em

1º de março (retroativo a 1º de fev.)

1º: R\$ 1.103,66

2º: R\$ 1.129,07

3º: R\$ 1.154,68

4º: R\$ 1.200,28

5º: R\$ 1.398,65

IRPF | Venc. 4ª cota 29/7: 3,27%

Ano-calendário 2015 até março

■ Isento até R\$ 1.787,77

■ 7,5%, dedução de R\$ 134,08:

R\$ 1.787,78 a R\$ 2.679,29

■ 15%, dedução de R\$ 335,03:

R\$ 2.679,30 a R\$ 3.572,43

■ 22,5%, dedução de R\$ 602,96:

R\$ 3.572,44 a R\$ 4.463,81

■ 27,5%, dedução de R\$ 826,15:

Acima de R\$ 4.463,81

Ano-Calendário 2015 a partir de abril

■ Isento até R\$ 1.903,98

■ 7,5%, dedução de R\$ 142,80:

R\$ 1.903,99 a R\$ 2.826,65

■ 15%, dedução de R\$ 354,80:

R\$ 2.826,66 a R\$ 3.751,05

■ 22,5%, dedução de R\$ 636,13:

R\$ 3.751,06 a R\$ 4.664,68

■ 27,5%, dedução de R\$ 869,36:

Acima de R\$ 4.664,68

CONTRIBUIÇÃO | INSS

Assalariado

Até R\$ 1.556,94: 8%

De R\$ 1.556,95 até R\$ 2.594,92: 9%

De R\$ 2.594,93 até R\$ 5.189,82

(teto): 11%

Autônomo

De 20% do mínimo de

R\$ 880,00 (R\$ 176,00) a 20% do teto

de R\$ 5.189,82 (R\$ 1037,96)

CESTA BÁSICA | Último mês

■ Dieese (junho):

R\$ 465,03

alta de 4,86% no mês

■ Iepe/Ufrgs (junho):

R\$ 801,07, alta de 2,71%/mês e alta

de 19,59%/12 meses

INFLAÇÃO | Índices

Último mês divulgado

IPCA/IBGE (junho): 0,35%

INPC/IBGE (junho): 0,47%

IGP-M/FGV (junho): 1,69%

Acumulado em 12 meses

IPCA/IBGE: 8,84%

INPC/IBGE: 9,49%

IGP-M/FGV: 12,21%

INCC-M e IGP-DI | FGV

INCC-M (junho): 1,52%

Acumulado 12 meses: 6,4%

IGP-DI (junho): 1,63%

Acumulado 12 meses: 12,32%

Fontes: Agência Estado, BC, Bovespa,

Dieese, FGV, Fipe, IBGE, RF, INSS e Ufrgs